1- Título do texto: Projeto EDUCOAGRO (Educação Cooperativa e Agroecológica): uma integração possível entre a construção do pensamento agroecológico, a escola do campo e políticas públicas no fortalecimento da agricultura familiar

2 - Identificação do autor
Nome do autor (es): Horasa Maria Lima da Silva Andrade1, Luciano Pires de Andrade2, Jonas de Melo Borges3, Davi Alexandre de Barros Correia4

Afiliação institucional do(s) autor(es): 1,3,4 Universidade Federal Rural de Pernambuco,- Unidade Acadêmica de Garanhuns, 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco,- Unidade Acadêmica de Serra Talhada

1 Mestra em Ciências Florestais, Professora de Extensão Rural e Cooperativismo da UAG/UFRPE

Br 423, Km 88, CP 245 , Sítio Cachoeirinha dos Franciscos, Garanhuns, PE, CEP 55293 970

horasaa@gmail.com; horasa@uag.ufrpe.br

2 Mestre em Comunicação e Administração Rural, Professor de Administração e Economia Rural

Luciano@uast.ufrpe.br

Br 423, Km 88, CP 245 , Sítio Cachoeirinha dos Franciscos, Garanhuns, PE, CEP 55293 970

3 Graduando de Medicina Veterinária

Rua Oliveira Lima, 573, Heliópolis, Garanhuns- PE CEP 55295520

jonas\_Borges1@hotmail.com

4 Graduando de Medicina Veterinária

Rua Pe Nelson de Barros Carvalho, 45, Centro, Iati, PE CEP 55345000

davi\_iati@hotmail.com

3. Grupo de trabalho
GT 9- Agricultura familiar, produção de alimentos e a construção social de estratégias de mercado

4 - Objeto de reflexão

Discutir sobre a percepção dos agricultores em relação à escola do campo e como esta pode contribuir na construção do pensamento agroecológico e na afirmação da identidade do agricultor familiar camponês. O trabalho propõe-se ainda a refletir sobre o papel dos diferentes sujeitos sociais e instituições envolvidas no campo com processos de reconversão na produção agrícola (mandioca e feijão) na perspectiva da agroecologia, da pluriatividade e na articulação e inserção dos agricultores em redes produtivas e colaborativas de trabalho e em políticas públicas que fortaleçam a agricultura familiar.

5 - Situação empírica (quando concernente à proposta do paper) em que foi realizada a pesquisa ou a prática profissional (apresentada sob a forma de relatório reflexivo da experiência): O trabalho foi realizado no município de Jupi, em 2009, e envolveu cerca de 250 famílias de agricultores/agricultoras. A base para a realização do projeto foi a pesquisa-ação e o estabelecimento de parcerias entre os diferentes atores presentes no campo a fim de possibilitar o diálogo e o avanço nos processos de desenvolvimento local com resgate do potencial endógeno e da identidade e cultura campesina.

6 – DEFINIÇÃO, PELO(S) AUTOR(ES), DA CONTRIBUIÇÃO QUE PRESSUPÕE(M) OFERECER AO DEBATE NA TEMÁTICA DO GRUPO DE TRABALHO (até 15 linhas)
Observação: o preenchimento deste item é fundamental para a seleção do texto.

A contribuição deste trabalho para o debate temático concentra-se em quatro grandes eixos, que se consubstanciam no projeto de pesquisa e extensão- EDUCOAGRO ( Educação Cooperativa e Agroecológica) que vem sendo desenvolvido no município de Jupi, agreste do estado de Pernambuco e envolve: educadores, agricultores, crianças e jovens, gestores e diferentes instituições que atuam no meio rural em um processo que se baseia:

EIXOS:

* No levantamento dos diferentes atores sociais sobre a escola do campo e a contribuição desta escola na e para a construção do pensamento agroecológico;
* No fomento à organização coletiva dos agricultores (associativismo/cooperativismo) para a produção e comercialização dos produtos;
* Na perspectiva de reconversão de formas de produção convencionais para a agroecológica;
* Na inserção dos agricultores familiares em políticas públicas: Educação do campo, o Programa de Aquisição de Alimentos- PAA e a compra direta da produção familiar para a merenda escolar.

Projeto EDUCOAGRO (Educação Cooperativa e Agroecológica): uma integração possível entre a construção do pensamento agroecológico, a escola do campo e políticas públicas\*

**Apresentação e justificativa**

Discutir sobre os modos de produção e sobre alternativas que compatibilizem crescimento econômico e social vem despertando o interesse de pesquisadores, gestores e da sociedade em geral. De acordo com Brose (2004), o modelo agrícola adotado no Brasil, semelhante ao que ocorre na África do Sul não favorece o acesso à terra e à educação. Segundo este autor para haver desenvolvimento é preciso mudar a lógica produtiva, empoderar a população rural e integrar os setores primário, secundário e terciário da economia em um processo participativo de desenvolvimento rural. Neste sentido, a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ECO 92, realizada no Rio de Janeiro reafirmou que a educação e o empoderamento são elementos indispensáveis para se obter o desenvolvimento sustentável, o que corrobora com o pensamento freiriano de desenvolvimento endógeno em uma perspectiva integralizadora, participativa e emancipatória no meio rural.

Atualmente, a agricultura familiar vem sendo foco de políticas públicas e de muitos projetos, programas e ações do Governo. A elevação da escolarização e qualificação no campo, estímulo à produção orgânica e agroecológica, política de assistência técnica e Lei de Ater, fomento à economia e a mercados solidários, a criação de ministérios e secretarias voltadas para o atendimento à diversidade de agricultores familiares são algumas das ações para que o fortalecimento da agricultura familiar e para que o desenvolvimento rural aconteça nas diferentes territorialidades. Embora o conceito de desenvolvimento sustentável seja bastante questionado e tenha bases teóricas e conceituais diferenciadas, é importante comentar que as idéias de desenvolvimento sustentável atreladas aos aspectos ambientais e sociais vêm cada vez mais ganhando espaço na sociedade. Desenvolvimento sustentável requer práticas mais integralizadoras que consideram o ser humano como parte de um ambiente dinâmico e complexo. Caporal e Costabeber (2006), inclusive, afirmam que o desenvolvimento rural requer ainda um processo de transição que implica em uma reconversão de sistemas e de práticas convencionais por outras baseadas no paradigma agroecológico considerando as multidimensões da sustentabilidade. Deste modo não se pode pensar em processos de produção de alimentos de forma descontextualizada de todo um cenário político, econômico, social, cultural, ambiental e, sobretudo ético/humano.

**\* Projeto financiado pelo CNPq/ edital MCT/CNPq/SAF/Dater No. 033/2009**

Convém ressaltar que no meio rural, as práticas mais tradicionais que se referem à lida do homem e da mulher com a terra e com o ambiente, foram consideradas em outro momento histórico como resistência à tecnificação e muitas vezes como sinônimo de atraso. Porém, na atualidade, sob um novo olhar, são consideradas, em sua grande maioria, práticas agroecológicas e de afirmação da cultura e da identidade campesina. Assim é relevante conhecer e analisar a percepção dos agricultores sobre estas práticas tradicionalmente aprendidas, bem como os atributos de valoração e significado para os agricultores e comunidades que residem no território rural. É neste sentido que para o pensamento agroecológico o resgate e o ensinamento destas práticas agroecológicas tradicionais é de suma importância na disseminação e sensibilização para uma educação socioambiental, mas até que ponto esta aprendizagem é reconhecida e valorizada pelos agricultores e por quem desenvolve os processos educacionais nas escolas? Pelos gestores? Pelas instituições e diferentes sujeitos sociais inseridos e que atuam no campo?

|  |
| --- |
| É com o pensamento de conhecer as práticas e atividades agrícolas mais tradicionais e integralizadoras desenvolvidas pelas famílias de agricultores e fomentá-las para criar significado na escola que poderá se gerar uma alternativa para a construção do conhecimento agroecológico. Poderá contribuir ainda para o resgate da cultura, construção de identidade e auto-estima dos povos campesinos, além de subsidiar programas, projetos e atividades significativas a serem desenvolvidas quer sejam no âmbito escolar ou em outros espaços representativos e de participação dos agricultores. Dentre estas atividades poderão ser possibilitadas também a inserção dos agricultores em políticas públicas e a criação de oportunidades de mercados pautados em redes de colaboração e de solidariedade. É sabido que a agroecologia é denominada por Costa Neto em Froehlich e Diesel (2006) como um novo modelo de sociedade com visão utópica. A utopia, neste sentido, está em resgatar processos culturais e “etno” de gerações passadas, de resgatar e valorizar o conhecimento popular, bem como integrar processos biológicos aos culturais, sociais, políticos, éticos. Enfim integrar homem/mulher, natureza e sociedade considerando um todo dinâmico e complexo. Nesse sentido é importante considerar o que os agricultores e os filhos de agricultores esperam da escola e o que a escola proporciona a estes atores sociais. O pensamento agroecológico necessita de reflexões e do meio acadêmico para organizar e sistematizar suas práticas. Necessita também ser divulgado como alternativa de viabilidade e sustentabilidade para o meio produtivo e para o fortalecimento da agricultura familiar e da identidade campesina. Sendo assim, a escola é um importante espaço de transformação social na medida em que proporciona a interação de saberes e tem seu reconhecido papel social.Como forma de integração dos processos produtivos aos processos de vida e com a finalidade de gerar desenvolvimento, os sindicatos rurais por meio de Rede Cidadã que é vinculada ao Talher Nacional, vêm articulando outras instituições para pensarem e protagonizarem ações em prol de um desenvolvimento rural sustentável. Como atuação, a Rede Cidadã vem direcionando o seu trabalho em três grandes eixos:Educação no campoCooperativismo, Produção e agricultura familiar. Jupi, município localizado no agreste meridional, é um dos participantes desta Rede Cidadã e os atores sociais que atuam no município vêm junto à UFRPE/UAG buscando alternativas e ações concretas para o seu desenvolvimento. Os agricultores da região plantam mandioca e feijão da forma tradicional. As empresas de extensão rural como o IPA e o PRORURAL vêm estimulando práticas de consorciação das culturas e a organização dos agricultores em associações e cooperativas a fim de que possam se fortalecer e participar de um processo formativo que favoreça a produção e maior empoderamento e integração dos agricultores. Integrar a escola aos processos produtivos, ao seu meio, inclusive, é uma das diretrizes da educação no campo e da perspectiva socioambientalista. É neste sentido que a UFRPE vem participando do processo de discussão na Rede Cidadã. Desta forma, levantar a percepção dos agricultores, de seus dependentes/filhos e dos educadores das escolas rurais do município de Jupi trará subsídios para intervenção na prática pedagógica e no desenvolvimento de programas e projetos que visem o processo produtivo, o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural em uma perspectiva de sustentabilidade e de desenvolvimento do potencial endógeno dos povos campesinos.A perspectiva socioambiental nos processos educativos inclui práticas mais participativas e integralizadoras (Andrade, 2002; Reigota, 1994). Assim já há experiências voltadas para uma educação que coloca em sua prática os princípios da agroecologia (Figueiredo e Lima, 2006), uma visão sistêmica e que integram o conhecimento da escola à vida, como a pedagogia da alternância e as experiências desenvolvidas pelas escolas que usam a pedagogia Freinet.O projeto desenvolvido buscou, inicialmente, numa perspectiva qualitativa, levantar a percepção dos agricultores e dos seus filhos e ou dependentes sobre a escola no meio rural, bem como a percepção de seus educadores. Pensar e refletir sobre a escola localizada no meio rural e o seu papel social para os agricultores poderá gerar conhecimentos que promovam uma prática pedagógica numa perspectiva agroecológica e de educação ambiental que possibilite, inclusive, impulsionar e implementar as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e ainda promover a aproximação entre a família e a escola na perspectiva de melhoria da escola e do processo de ensino-aprendizagem, garantindo a inserção participativa e cidadã nos contextos de transformação social e de emancipação por meio de processos de desenvolvimento rural sustentável. |

A realização deste projeto de pesquisa e extensão teve ainda como objetivo levantar as práticas agroecológicas dos agricultores familiares do município de Jupi, agreste meridional do estado de Pernambuco, Brasil e iniciar um trabalho com metodologias participativas visando um processo de reconversão para agroecossistemas agroecológicos, implementando unidades produtivas agroecológicas em diferentes áreas do município. A organização da proposta está alicerçada sob três grandes eixos: sensibilização e organização dos agricultores familiares; organização produtiva e processo de reconversão; práticas educacionais envolvendo crianças, jovens e famílias de agricultores. Para a realização do projeto foi considerada a articulação já existente entre a UFRPE/ projeto EDUCOAGRO junto ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, IPA, PRORURAL, Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Jupi, Prefeitura Municipal de Jupi e Rede de Educação Cidadã. A contribuição deste projeto consiste em favorecer a organização dos sistemas produtivos, uma vez que o município encontra-se produzindo em escala reduzidíssima apenas mandioca e feijão, havendo um processo de pobreza na área rural. A concentração de terra média varia de 0,5 a 1,5 ha já subdividida em parcelas para a família (pais e filhos vivem e dependem desta pequena propriedade). Não há diversificação da produção, tampouco segurança alimentar para a base familiar. O desenvolvimento deste projeto ainda poderá contribuir para a inserção dos agricultores em políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos e compra direta da Agricultura Familiar para a merenda Escolar uma vez que a pouca produção hoje existente, principalmente do monocultivo da mandioca vem sendo entregue na mão de atravessadores.

**Metodologia**

Este trabalho foi realizado no município de Jupi-PE, agreste meridional do estado de Pernambuco. A população residente atual é de 12.329 habitantes, 5.785 (46,9%) residindo na zona urbana e 6.544 (53,1%) na rural. O município possui 26 estabelecimentos de ensino fundamental com 3538 alunos matriculados. A base para a pesquisa foi a etnociência e a pesquisa-ação (Thiollent, 2005) com o objetivo de diagnosticar e levantar indicadores para ação e fortalecimento da identidade dos agricultores familiares e dos processos de ensino e aprendizagem da escola de campo, bem como compreender as relações entre os conceitos envolvidos e as práticas desenvolvidas na perspectiva de uma educação ambiental e agroecológica. A pesquisa visou atender, interpretar e inferir no intuito de perceber a realidade da escola situada na comunidade rural, seus avanços, perspectivas e desafios sob o ponto de vista dos atores sociais previamente definidos (educandos da 3ª e 4ª séries do ensino fundamental cujos pais e ou responsáveis são agricultores; agricultores - pais ou responsáveis pelos alunos entrevistados; educadores e gestores da escola).

Considerando os objetivos da pesquisa, foram identificadas as escolas municipais na área rural e realizadas entrevistas semi-estruturadas, aplicação de questionário (Figura 1) com questões abertas e observação “in loco”, além do registro fotográfico.

A análise e categorização de dados seguiram três eixos pertinentes ao questionário: I- Atributos de significado sobre a escola; II- Relação ensino-aprendizagem; III- Abordagem agroecológica.

Em uma etapa final foi realizado o I Fórum de Educação no Campo e Agroecologia (Figura 2) na perspectiva de discutir a política pública de Educação do Campo e outras políticas para o fortalecimento da agricultura familiar no município (o Programa de Aquisição de Alimentos- o PAA).

****

**Figuras 1 e 2- Entrevistas aos agricultores, pais dos alunos/ Fórum Educoagro**

**Resultados e discussões: reflexões sobre o processo**

O presente projeto em uma perspectiva qualitativa permitiu levantar a percepção dos agricultores e dos seus filhos e ou dependentes sobre a escola no meio rural, além da percepção de seus educadores em torno da escola, considerando expectativas, atributos de significado, perspectiva de futuro. Desta forma, a análise e categorização de dados, alicerçadas nos eixos (Atributos de significado sobre a escola; Relação ensino-aprendizagem; Abordagem agroecológica) demonstrou que a escola se revela como uma instituição bastante significativa para a comunidade no meio rural, porém em relação às práticas agroecológicas fazendo parte do processo ensino-aprendizagem é preciso despertar para a incorporação desta lógica, uma vez que não é considerada como atributo significativo pelos educadores. Altieri (2002) coloca que é relevante resgatar o conhecimento da agricultura mais convencional praticada pelos agricultores e desenvolver estratégias para o seu desenvolvimento, agilizando este processo para que a informação não seja perdida para sempre. (Re)pensar a escola a partir da lógica de desenvolvimento numa perspectiva agroecológica possibilita contribuir para a educação básica nas escolas do campo, bem como aprimorar os processos de ensino-aprendizagem na práxis das escolas de campo.

No **eixo relação ensino e aprendizagem**, destacou-se a relação entre conhecimentos escolares e o cotidiano do estudante. Apenas 54% dos professores afirmaram que se buscavam estabelecer esta relação, sendo comentado que elaboravam situações-problemas a partir do contexto, com os nomes dos alunos, trabalhavam com textos que tratavam de situações comuns na comunidade. Dos alunos, 100% deles afirmou que não fazem relação entre o que aprendem na escola e as atividades que desenvolvem no seu dia-a-dia. Assim, as respostas apresentadas demonstraram que mesmo havendo uma preocupação pela maioria dos professores entrevistados em relacionar os assuntos trabalhados com o cotidiano do estudante, esta relação não é percebida pelos alunos. Tal resultado possibilita refletir que a escola continua distante da realidade dos seus alunos, e que o trabalho do professor deve contribuir neste processo de aproximação destas duas realidades, levando a sala de aula para além dos limites da escola e trazendo o contexto local para dentro da sala de aula.

No **eixo abordagem agroecológica,** a questão enfatizada solicitava a opinião dos professores sobre a realização de atividades relacionadas à agricultura familiar e à agroecologia na escola. Os professores afirmaram em suas respostas ser importante a realização de tais atividades, como demonstrado nestes relatos:

***“Muito bom, pois sendo a escola um local de troca de conhecimento é preciso trazer a realidade da comunidade pra sala de aula, bem como conscientizar os estudantes da importância da agricultura para a vida deles, da comunidade e do país.”***

***“De extrema importância, pois os alunos devem estar relacionados com o meio em que vivem, tanto na área da agricultura familiar, pois muitos são filhos de agricultores, como sobre ecologia, cidadania, estando tudo voltado para a comunidade.”***

Neste eixo, os alunos escolheram dentre uma lista de 10 itens, enumerando as prioridades, respondendo a seguinte pergunta: Além de ler e escrever, o que mais seria importante você aprender na escola? Entre as opções, foram incluídas duas alternativas relacionadas à agroecologia, que foram: atividades relacionadas às práticas de agricultura familiar e preservação ambiental. A maioria dos estudantes colocou, como primeira prioridade, **aprender a brincar;** como segunda prioridade, **aprender a ser cidadão**; e a terceira, aprender sobre **preservação ambiental.** As escolhas dos estudantes demonstram que a questão ambiental se faz presente e significativa, uma vez que a preservação ambiental e a cidadania foram consideradas como desejo de que fossem temáticas trabalhadas nas escolas. É relevante destacar que o trabalho com a preservação ambiental e agricultura familiar é essencial para filhos de agricultores, por possibilitar a reflexão e valorização da cultura do campo e ainda por gerar a oportunidade de escolhas de permanência ou não no campo.

A realização deste projeto de pesquisa permitiu ainda levantar as práticas agroecológicas dos agricultores familiares do município de Jupi. Assim identificou-se que as práticas mais tradicionais dos agricultores têm relação com os sistemas de cultivo, sendo tradicional, na região, a cultura da mandioca. Percebeu-se que muitas das práticas usadas pelos agricultores no trato cultural podem ser enquadradas dentro de uma perspectiva agroecológica, além do fato de que boa parte desses agricultores conhece e pratica as principais técnicas de manejo ecológico, como: adubação verde, cobertura morta, adubação com esterco, descanso e pousio, rotação de cultura. Tais práticas conhecidas pelos atores, e já realizadas em alguma situação em seus cultivos, podem ser aproveitadas para a formação e disseminação do conhecimento agroecológico na medida em que forem exploradas pela escola em situações problematizadoras e em projetos de trabalho (Hernandez e Ventura, 1998). Estas situações poderão, inclusive, fortalecer a agricultura familiar, sendo aplicadas como elementos que já fazem parte de realidade local. Também poderão ser potencializadas outras práticas, como o uso de inseticidas biológicos, plantio em fileiras duplas, plantação em curva de nível, práticas, inclusive que na região vêm sendo estimuladas pela empresa de assistência técnica na perspectiva de gerar sustentabilidade e aumentar a produtividade por área. Para Caporal et al (2004), na perspectiva da agroecologia, o enfoque científico emergente, se vale de uma série de técnicas e metodologias que visam auxiliar a promoção de um desenvolvimento rural sustentável. Tais técnicas resultam basicamente de um resgate dentro de sistemas que outrora existentes, possuíam traços de perspectiva ecológica, com os quais se atendiam, mesmo que isoladamente a uma tendência sustentável. O alvo prioritário desse resgate é o saber do agricultor, conhecimento acumulado a partir do processo co-evolutivo do mesmo com o ambiente.

Se para o conhecimento agroecológico, a manutenção e disseminação destas práticas tornam-se relevante e fundamental é importante o estudo da percepção de educandos, educadores e agricultores em relação às expectativas de ensino-aprendizagem a fim de promover, de fato, uma aproximação entre expectativa e realidade no contexto escolar e social e subsidiar práticas pedagógicas com base agroecológica, gerando conhecimentos que possam, inclusive, fortalecer a agricultura familiar, aumentar a produção e gerar o desenvolvimento local com integração de saberes. Faz-se relevante iniciar um trabalho com metodologias participativas visando um processo de reconversão para agroecossistemas agroecológicos, implementando unidades produtivas agroecológicas em diferentes áreas do município.

O projeto EDUCOAGRO possibilitou a realização do fórum. Este evento gerou uma carta de intenções na perspectiva de influenciar os processos de desenvolvimento local e representou o início da discussão sobre políticas públicas no município junto aos atores que se encontram no campo. Foi o produto final do fórum o documento que se apresenta a seguir:

**I FÓRUM EDUCOAGRO**

**CARTA PROPOSTA - A ESCOLA QUE QUEREMOS**

**Propostas**

 **- Maiores investimentos em estrutura – quadra poliesportiva, área de lazer, parquinho, energia elétrica, brinquedos educativos, informática, educação física, biblioteca, material didático, fardamento, recursos audiovisuais, ventiladores, ampliação, recuperação e adaptação ao nível de ensino e acessibilidade, água gelada.**

 **- Treinamento para os professores – os professores precisam ter maior qualificação, valorizar o profissional. Capacitar os professores nas ciências agrárias com foco para a agricultura familiar. A prefeitura de Jupi realiza formação continuada de seus professores e exige que seus professores obtenham título de graduação**

 **- Melhor remuneração para os professores. Profissional bem remunerado pode qualificar-se, trabalha com maior satisfação**

 **- As escolas do campo só oferecem o fundamental I. Seria interessante abranger até o fundamental II.**

 **- Turmas multiseriadas, com alunos fora de faixa dentro da turma. Como trabalhar com alunos de faixas etárias diferentes e níveis escolares diferentes dentro de uma mesma classe? É preciso repensar...**

 **- Como temos alunos na terceira série sem saber ler? Como este aluno conseguiu chegar à terceira série? Como é feita esta avaliação?(para repensar)**

 **- Planejamento anual da secretaria de educação precisa ser coletivo. A escola não pode mais fazer um planejamento individualizado.**

 **- Conteúdo programático incluir conteúdos transversais que contemplem questões da agricultura familiar, agroecologia, projetos didáticos de hortas nas escolas, jardinagem, arborização e recuperação da mata nativa.**

 **- Capacitar a família dos alunos. Implementar na área rural, cursos para os pais de aluno que façam mais do que apenas alfabetizá-los.(ensino profissionalizante, associativismo)**

 **- Incentivar a maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Os pais poderiam participar da elaboração do cardápio da merenda e também contribuir, fornecendo para a merenda, aquilo que excede em sua plantação.**

 **- Maior atenção dos professores no sentido de identificar as causas da dificuldade de aprendizagem do aluno (dificuldade auditiva, visual, déficit de aprendizagem, dentre outros)**

 **- Ampliar a oferta da merenda escolar. Os alunos poderiam ter um lanche ao chegar à escola e outro no meio do dia**

**Esta carta foi construída no I Fórum de Educação e Agroecologia, dentro do Projeto EDUCOAGRO, no município de Jupi, em 04 de novembro de 2009.**

**Participaram desta elaboração:**

**Agricultores familiares do município**

**Representantes das associações**

**Professores das escolas municipais**

**Alunos das escolas municipais**

**Representante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural**

**Representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais**

**Representantes da UFRPE- Unidade Acadêmica de Garanhuns**

**Representante do IPA**

**Representante do PRORURAL**

**Considerações**

Analisar a percepção dos atores desta pesquisa em relação ao que se aprende e ao que se ensina na escola possibilitou promover uma aproximação entre expectativa e realidade do contexto escolar e social, na perspectiva de favorecer uma educação de base cooperativa e agroecológica.

O estudo da percepção dos agricultores e de seus filhos/dependentes em relação à escola: desejos, expectativas, realidades tornou-se relevante por gerar empoderamento aos povos do campo, além de gerar subsídios e conhecimento agroecológico partindo do princípio da participação, da interação e da valorização e resgate da cultura dos povos do campo. A realização do I Fórum de Agroecologia e Educação do Campo favoreceu a discussão sobre a política pública e a definição de prioridades que poderão gerar processos de desenvolvimento local e inserção dos agricultores familiares em espaços de decisão, além de possibilitar a discussão sobre novas formas de produção e de comercialização no município. Os subsídios e conhecimentos construídos pela pesquisa e no fórum possibilitarão, inclusive, influenciar nos processos de planejamento, programas e projetos voltados para uma educação ambiental agroecológica e para serem criadas condições de inserção dos agricultores em políticas públicas como a educação do campo, o programa de aquisição de alimentos- o PAA, o Programa de Feiras de Economia Solidária, dentre outras . É nesta perspectiva que os subsídios levantados poderão favorecer os processos de ensino-aprendizagem e a elaboração de políticas públicas e diretrizes educacionais voltadas para educação do campo cidadã e com perspectiva agroecológica, contribuindo no resgate, identidade e atuação dos agricultores familiares.

**Referências**

ANDRADE, H. M. L. S. **Entre a concepção e a ação**: o papel do professor e da professora no despertar da consciência ambiental. 2002. 38 f. Monografia (Especialização em Planejamento e Gestão)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

ALTIERI, Miguel.**Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

BROSE, Markus. **Participação na extensão rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

EDUCAÇÃO NO CAMPO. Disponível em www.secad.org.br. Acesso em: 10 dez.2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1996. \_\_\_\_\_. *Comunicação ou extensão?* 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, M. T.S.; **A extensão rural no Brasil**: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.

FROEHLICH, M.J.; DIESEL, V. **Desenvolvimento rural**: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio***.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998a.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**? São Paulo: Brasiliense, 1994

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005a.

TUAN, Y. F. **Topofilia**:um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.New Jersey: DIFEL, 1980, 288 p.